



## LETRAMENTO DIGITAL: ESSENCIAL À FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carla Karina Freitas da Silva<sup>1</sup>  
Maria de Fátima de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo relata o resultado de uma pesquisa realizada com professores da rede pública do Estado da Paraíba e do Estado de Pernambuco, com o objetivo de compreender como o letramento digital pode influenciar a prática docente durante as aulas remotas. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online (Google forms) e o resultado devolvido aos pesquisadores por meio do e-mail. Como aporte teórico a respeito de letramento e letramento digital, buscou-se subsídios nos estudos de Soares (2012), Rojo (2012), Ribeiro (2012), Kleiman (1995), dentre outros autores que entendem a formação direcionada ao letramento como partilha de saberes. O resultado da análise das respostas do questionário, demonstra como a falta de uma formação voltada para o letramento digital interfere diretamente no desenvolvimento da prática docente, para ministrar aulas remotas em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Letramento, Letramento Digital, Pandemia, Aulas Remotas.

### INTRODUÇÃO

Falar práticas docentes, nos dias atuais, é falar de letramento digital, uma vez que os professores estão sendo “forçados” a utilizar recursos tecnológicos para estimular o aluno a participar das atividades realizadas nas aulas remotas.

Diante disso e percebendo que alguns colegas professores, de uma escola pública, localizada no município de Santa Rita – PB enfrentam muitas dificuldades para lidar com a tecnologia e estimular os alunos a participarem das aulas remotas, resolvemos pesquisar com esses professores e com outros, que exercem sua função em escolas públicas dos Estados da Paraíba e Pernambuco, com o objetivo de compreender como o letramento digital pode influenciar a prática docente durante as aulas remotas.

Conforme destaca Xavier (2002), ser letrado digital é uma forma de assumir mudanças nos modos de ler, escrever e ensinar, porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, visto que é necessário utilizar a tecnologia como recurso para a promoção do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, [kkarina\\_360@hotmail.com](mailto:kkarina_360@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [fathimaoliveira@gmail.com](mailto:fathimaoliveira@gmail.com);



Para Ribeiro e Novais (2012), as tecnologias digitais permitem o transbordamento dos espaços, ao ponto de eles se tornarem indefinidos e proporcionem o letramento, que, de acordo com Soares (2012), Rojo (2012) e Kleiman (1995), a formação direcionada ao letramento estimula a aprendizagem e a participação dos discentes nas atividades desenvolvidas.

Nesse estudo, buscamos entender como a formação na perspectiva do letramento digital pode interferir diretamente na prática do professor. Para isso, elaboramos um questionário online e enviamos o link aos professores da escola nas quais as autoras exercem suas funções de professora, bem como aos professores de outras escolas públicas de outros municípios.

Com as respostas dos professores para as indagações feitas no questionário, compreendemos que, a maioria dos professores entrevistados não receberam formação na perspectiva do letramento e letramento digital para utilizar as tecnologias na academia, ao longo do curso de graduação, bem como durante o exercício da sua prática educativa.

Para uma melhor compreensão este estudo está dividido em três seções, além desta introdução. Na segunda seção, apresentamos a metodologia realizada, na terceira seção, a fundamentação teórica, na quarta seção, o questionário e a análise das respostas dos entrevistados e, para concluir, as considerações finais.

Iniciemos com os procedimentos metodológicos.

## **METODOLOGIA**

Diante do exposto e percebendo as dificuldades que alguns colegas professores, de uma escola pública do município de Santa Rita – PB, estão enfrentando para lidar com a tecnologia, nesse período, em que as atividades presenciais estão suspensas e os professores estão realizando seu trabalho a partir de aulas remotas.

Com a perspectiva compreender como o letramento digital pode influenciar a prática docente durante nesse processo, elaboramos um questionário online, pela plataforma Google Classroom, utilizando a opção da ferramenta Google Forms, para que esses professores pudessem relatar como está sendo sua prática docente com esse tipo de atividade.

Enviamos o link do questionário aos professores da escola nas quais as autoras exercem suas funções de professora, bem como aos professores de outras escolas públicas de outros municípios localizados nos Estados da Paraíba e Pernambuco para sabermos se as dificuldades



enfrentadas por nossos colegas são semelhantes às que outros professores, de outros municípios enfrentam.

Iniciamos o estudo, falando um pouco dos conceitos de letramento, letramento digital e letramento digital em tempos de pandemia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Realizar atividades em sala de aula, associadas às vivências do aluno, torna o trabalho significativo e proporciona o letramento. Para Soares (2012), o letramento vai além dessa questão, ao associar noção de “práticas sociais” às atividades de sala de aula e conceitua letramento como sendo o resultado da ação de ensinar e aprender. O estado que adquire um grupo social ou um indivíduo, após se apropriar das práticas de leitura e de escrita. A autora ainda destaca que

etimologicamente, a palavra *literacy* vem do latim *litera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como, por exemplo, em *innocency*, a qualidade ou condição de ser inocente). No *Webster's Dictionary*, *literacy* tem a acepção de “the condition of being literate”, a condição de ser *literate*, e *literate* é definido como “educated; especially able to read and write”, educado, especialmente, capaz de ler e escrever. Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever [Grifos da autora] (SOARES, 2012, p. 17)

No Brasil, o letramento foi difundido a partir da década de 80, com perspectiva de proporcionar uma aprendizagem significativa aos estudantes, uma vez que, as críticas referentes ao modelo tradicional de alfabetização daquela época, incentivou os estudos a respeito desse novo conceito para tornar o sujeito letrado. Essas críticas tratam tanto a leitura quanto a escrita muito além do código, enfatizando seus usos sociais, ou seja, contextualizando os mesmos a fim de dar sentido à alfabetização e também a todo processo de aprendizagem que fica conhecido como letramento.

Para Leite e Colello (2010), desenvolver um trabalho na perspectiva do letramento é envolver o aluno nas práticas sociais de leitura e de escrita e de toda tecnologia que envolve esse processo.

[...] o letramento refere-se aos usos sociais da escrita, ou, em outras palavras, ao envolvimento dos indivíduos com as práticas sociais de leitura e escrita. Isso implica o domínio de toda a tecnologia da escrita, o que supõe



competência de leitura e escrita dos diversos gêneros textuais em função dos diferentes objetivos e demandas sociais. (LEITE; COLELLO, 2010, P. 29)

Com isso, foram necessárias algumas mudanças na maneira de considerar a leitura e a escrita como uma mera técnica de decodificação. É preciso que sejam consideradas práticas sociais que produzem significado. Esse entendimento é justificado pelas novas visões, conceitos e novas maneiras que surgem para compreender os fenômenos do processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, essas práticas sociais que promovem o letramento, são exercidas em diversos contextos da vida do sujeito e não apenas no espaço escolar. Há outras agências que promovem o letramento. Conforme Kleiman (1995, p. 20): “outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua – como lugar de trabalho -, mostram orientações de letramento muito diferentes”. Essas agências possibilitam que o sujeito participe da vida em sociedade sem ser, necessariamente, alfabetizado.

Ele pode ser letrado socialmente, fazendo uso de diversos conhecimentos, que não estão presentes no currículo escolar, como por exemplo, saber usar a língua e se fazer entender, fazer cálculos, convencer as pessoas sobre algo, utilizar o celular para se comunicar, utilizar as redes sociais e as TIC's sem que seja alfabetizado.

Dessa maneira, as escolas devem possibilitar aos alunos participarem das várias práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita, na perspectiva de ser letrado social e digitalmente, sabendo utilizar a tecnologia nas diversas situações do seu cotidiano.

## **Letramento Digital**

A utilização das tecnologias nas mais variadas situações do cotidiano, tornam o sujeito letrado digitalmente. O letramento digital potencializa as relações, apresentam espaços de livre informação e criam uma cultura híbrida. Por outro lado, essas novas tecnologias são complexas e requerem novos recursos, novas aprendizagens para que o seu uso seja feito de maneira adequada. Para Ribeiro e Novais (2012, p. 09),

[...] as tecnologias digitais permitem o transbordamento dos espaços, ao ponto de eles se tornarem indefinidos, o que consideramos bom. Nesses espaços digitais, não há mais “dentro” da escola e “fora” da escola. Há uma atividade que pode começar ali, quando o professor a propõe, mas que atravessa tempos, espaços e faz com que uma comunidade delimitada (porque estuda na mesma



sala) interaja ao longo do dia, da semana, do mês, na consecução de uma tarefa que pode ir muito além de um “dever de casa”.

Com isso, as tecnologias digitais surgem como um novo conceito de letramento para quem as utiliza, alterando, constantemente, o papel de cada sujeito na sociedade. Dessa forma, a escola e os sujeitos envolvidos no processo educacional precisam adequar-se a essas demandas sociais que dizem respeito ao letramento digital, fazendo uso das Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's.

Nesse entendimento, o letramento digital está relacionado à plenitude da cidadania, bem como ao fato de não saber apenas ler e escrever, e sim fazer uso do ler e escrever, interagindo em diversos contextos sociais com diversos sujeitos e a escola precisa se reinventar para promover o conhecimento na perspectiva do letramento.

Nesse direcionamento, Ribeiro e Novais (2012, p. 17) destacam que

*Escola é lugar-tempo de pensar, de avaliar, de discutir, de organizar, de propor [...]. No entanto, ainda não somos a escola do futuro. É preciso mudar práticas, incluir as TIC's nas atividades, até porque isso é normal e esperado. Quase não se faz pesquisa, hoje, sem uma consultinha no Google. É importante fazer tudo isso, sem perder o foco.*

Diante do exposto, é imprescindível que a escola se reinvente e que seus atores (professores e alunos), estejam dispostos a participar dessa reinvenção, uma vez que, nesse momento de pandemia, com o surgimento de aulas remotas, os maiores desafios são enfrentados por parte dos professores, por não terem o conhecimento dessas TIC's e com isso, não conseguem desenvolver o seu trabalho com eficácia.

### **Letramento digital em tempos de pandemia**

Quando o assunto é educação, nesse momento de pandemia, conforme as orientações da Organização Mundial de Saúde – OMS, com as escolas sendo locais de aglomeração e os alunos não entenderem a necessidade do distanciamento social, gradativamente docentes e discentes foram deixando de frequentá-las, a partir de março deste ano, as instituições escolares estão sem aulas presenciais quase que em sua totalidade e optaram por aulas remotas.

Sem a tele presença (o ensino remoto) não haveria a possibilidade da continuidade das aulas, a pandemia lançou professores e alunos para a prática até então pouco utilizada, quem nunca pensou ou teorizou algo a respeito, uma situação de interdição dos prédios escolares, que



não poderiam ser frequentadas, login e senhas, entre e ministre sua aula ou entre e assista as aulas, em alguns casos, escolha como alcançar seus alunos de forma síncrona ou assincronamente sem prejudicar ninguém.

No entanto, a escola pública não tem estrutura adequada para promover essas atividades, que são promovidas por meios digitais, bem como a maioria dos alunos não têm acesso a tecnologia. Muitas escolas não disponibilizam de laboratórios de informática e há o quantitativo de equipamentos disponível é insuficiente, computadores apenas para uso da direção e da secretaria. Dessa forma, a prática, a capacidade de usar as tecnologias ainda é incipiente nas escolas públicas.

Outro fator que interfere no desenvolvimento desse processo é a falta de conhecimento do professor para utilizar as ferramentas digitais. Os professores foram lançados em um ambiente virtual de aprendizagem para ministrar aulas sem que houvesse formação adequada para esse processo, sem compreender a importância do letramento digital para o exercício da sua prática. Como explica Xavier (2002, p. 2):

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Com a falta de formação na perspectiva do letramento digital, cada escola utiliza uma ferramenta diferente. Uma aula dada de forma “X” passou a ser ministrada da forma “Y” e o professor teve que se reinventar para retomar suas aulas e motivar seus alunos a participarem das suas aulas e responderem às suas atividades.

Portanto, temos uma adaptação forçada tanto para os professores quanto para os alunos. Educadores e educandos foram lançados nestes ambientes de aprendizagem remotas sem a formação necessária para utilizar os recursos tecnológicos de aprendizagem e ensino, como mostraremos a seguir.

## **DISCURSÃO E RESULTADOS**



O questionário foi elaborado pela plataforma Google Classroom, utilizando a opção da ferramenta Google Forms e enviado para os professores por meio de grupos de WhatsApp para que eles pudessem acessar o link e responder as indagações.

Iniciamos apresentando o questionário e solicitando que os professores respondessem.

#### **Quadro 01:** Apresentação do questionário

Pessoal, estamos realizando uma pesquisa sobre o letramento digital nas aulas remotas. Por gentileza, ajudem-nos na coleta dos dados respondendo algumas questões. São perguntas objetivas que podem ser respondidas em alguns minutos. Gratas pela sua colaboração.

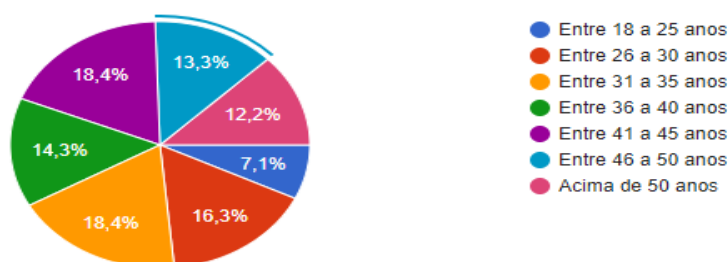
**Fonte:** Das autoras

Fizemos a apresentação explicando o motivo de estarmos realizando a pesquisa e solicitando que os participantes respondessem algumas questões. A primeira questão foi: Em qual faixa etária você se encaixa? E como respostas obtivemos os seguintes dados:

#### **Gráfico 01:** Resultado da primeira pergunta

Em qual faixa etária você se encaixa?

98 respostas



**Fonte:** <https://docs.google.com/forms/d/1oNhwe46-JvO2Ki2BM1Mq4NrS2me51YhEGPmKeL-q4/edit#responses>

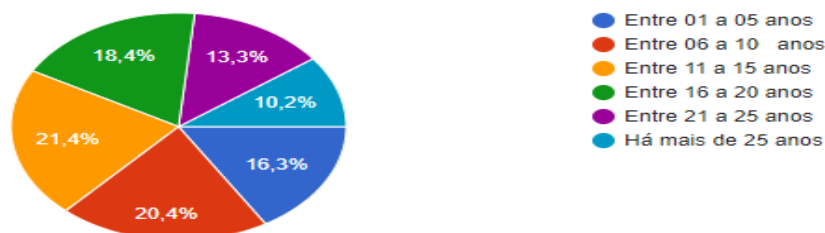
Notemos que, dos noventa e oito (98) professores que responderam o questionário, a maioria tem idade acima de vinte e cinco (25) anos. Apenas 7,1%, dos que responderam, têm entre dezoito e vinte e cinco (25) anos, portanto, ser letrado digitalmente não é questão de idade, mas a familiaridade e o uso das ferramentas tecnológicas.

Continuamos as questões e queríamos saber há quanto tempo o professor estava em sala de aula. A pergunta foi: Há quantos anos você leciona?

**Gráfico 02:** Resultado da segunda pergunta

Há quantos anos você leciona?

98 respostas



**Fonte:** <https://docs.google.com/forms/d/1oNhwe46-JvO2Ki2BM1Mq4NrS2me51YhEGPmKeL-q4/edit#responses>

Com o resultado da segunda questão, podemos perceber que a maioria dos professores está em sala de aula há mais de 10 anos, e quando se está em determinada função por alguns anos, nos acostumamos com certas habilidades ou conhecimento, e a preferência por determinadas tecnologias ou aplicativos em sua rotina.

Todavia, assim como a linguagem e a comunicação não são estáticas, pequenas coleções de práticas que são novidades para o professor e para o aluno em determinado momento, podem ser efêmeras em outros. Momento este fértil para estudar e aprender, para inovar as práticas didáticas para determinado fim, o que demonstra que as dificuldades de realizar as atividades remotas estão relacionadas à rotina do professor, em sua prática docente.

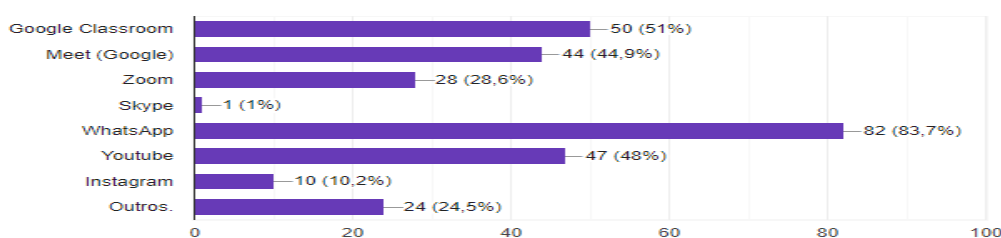
Continuamos os questionamentos e queríamos saber qual o meio que os professores utilizavam para ministrar as aulas remotas e perguntamos: Quais os meios digitais você utiliza para ministrar suas aulas remotas?

O gráfico a seguir apresenta o resultado dessa questão.

**Gráfico 03:** Resultado da terceira pergunta

Quais os meios digitais você utiliza para ministrar suas aulas remotas?

98 respostas



**Fonte:** <https://docs.google.com/forms/d/1oNhwe46-JvO2Ki2BM1Mq4NrS2me51YhEGPmKeL-q4/edit#responses>





No gráfico 03, percebemos que a maioria dos professores entrevistados utilizam como ferramenta para as suas aulas remotas, o aplicativo WhatsApp, o que demonstra a falta de habilidade do professor para lidar com outros aplicativos e outros recursos tecnológicos que exigem uma formação específica, direcionada ao letramento digital.

Essa falta de conhecimento se dá pela falta de acesso a uma formação que priorizasse o letramento digital e o uso das tecnologias em sala de aula e por desempenhar muitas atribuições ao longo da sua vida profissional, não busca esses conhecimentos a respeito da tecnologia.

Para Rojo (2012), os professores precisam dar conta das demandas da vida, da cidadania, e do trabalho numa sociedade globalizada e muito desigual, de alta circulação de comunicação e, para isso é necessário se reinventar, inovar para que os alunos não sejam excluídos desse processo educativo.

Para uma melhor compreensão, buscamos saber se os professores já utilizavam algumas dessas ferramentas tecnológicas em suas aulas presenciais. Indagamos: Você já utilizava alguns desses meios digitais como facilitadores para o ensino e a aprendizagem nas suas aulas presenciais?

Dos noventa e oito professores que responderam o questionário, trinta e cinco (35) afirmaram já ter utilizado algum instrumento tecnológico para ministrar as aulas presenciais, principalmente, o datashow e o notebook. Como podemos perceber, os professores não têm acesso aos recursos tecnológicos e, principalmente, a formação adequada para lidar com esses instrumentos digitais.

Para entendermos as razões dessa dificuldade, perguntamos aos professores, se eles recebiam formação na perspectiva do letramento, ao longo da sua prática docente e especialmente nesse período de pandemia e perguntamos: Você já participou de alguma formação em letramento digital? Se sim, como foi a experiência? Se não, está sentindo falta desse conhecimento nesse período de pandemia, no qual temos que fazer uso de tecnologias digitais?

A falta de formação é um fator que interfere no desenvolvimento das atividades, uma vez que, dos noventa e oito (98) professores entrevistados, apenas vinte e quatro (24), tiveram algum tipo de formação a respeito de tecnologias digitais, mas sempre direcionadas a utilizar apenas a ferramenta Google Classroom, o que não corresponde a uma formação voltada ao letramento digital.



Isso reflete na falta de habilidades que o professor tem em desenvolver as atividades remotas, utilizando os recursos digitais disponíveis, restringindo-se ao aplicativo de comunicação WhatsApp.

Essa lacuna na formação do professor pode ocasionar no desinteresse do aluno em participar das atividades remotas. Conforme orienta Xavier (2006, p. 02), “lidar com essa nova mídia, conhecer e interagir com pessoas em diferentes pontos do planeta, sem dúvida, tem sido muito mais fascinante que ir à escola e esquentar as carteiras para ouvir o professor monotonamente falar sozinho o tempo em que lá permanecem”.

A falta desse conhecimento pode ocasionar em aulas desinteressantes, mesmo que sejam realizadas por meio de instrumentos tecnológicos e para compreendermos melhor essa necessidade formação adequada do professor, perguntamos: Sente dificuldades para utilizar as tecnologias? Se sim, explique quais foram as dificuldades.

Cinquenta e dois (52) dos entrevistados afirmaram que sentem muita dificuldade para utilizar as tecnologias e disseram que não conseguem utilizar outros instrumentos, além do WhatsApp, uma vez que esse aplicativo já faz parte do seu cotidiano e as demais ferramentas são recursos, que não eles ainda não têm o conhecimento necessário para utilizar.

Nesse entendimento, faz-se necessário uma formação direcionada a essa abordagem tecnológica, diferente dos modelos de formação que já existem, para que a prática docente se torne atraente para os alunos nesse momento de distanciamento social. A partir desse contexto, Moran (2000) corrobora a necessidade de mudanças frente aos paradigmas convencionais de ensino e defende que é preciso ensinar, por meio das novas mídias.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (MORAN, 2000, p. 63).

Dessa maneira e diante do atual contexto educacional, faz-se necessário que os cursos de formação de professores insiram em suas grades, componentes curriculares que priorizem a utilização das mais diversas tecnologias e que os professores em exercício, recebam formação com atividades práticas desses recursos, para que possam proporcionar aos alunos, atividades dinâmicas e motivadoras para desenvolver o conhecimento em todas as agências de letramento em que esteja inserido.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o uso das tecnologias digitais em sala de aula não é um tema novo, as práticas sociais e procedimental de se apropriar dos recursos tecnológicos para aprender e para ensinar tiveram que se habituar aos novos ambientes de aulas remotas e as telas do celular, professores que e tinham aversão as tecnologias tiveram que fazer uso das mesmas nesse momento atípico de pandemia.

Neste contexto híbrido, analógico e digital, a pandemia forçou professores e alunos a aprender a lidar com as tecnologias, as aulas com tempo determinado, espaço onde é oferecido um conteúdo nos quais pessoas interagem e aprendem, logo passam para ambientes digitais, o tempo é mais longo, e a sala de aula se transforma em está com celular, notebooks e internet disponível.

Essa multimodalidade no ensino e na comunicação através da telepresença síncrona e assíncrona nos possibilitou interagir com os alunos, realizar reuniões e a transposição da aula presencial para aula remota. No entanto, não são todos os professores que têm habilidades e letramento digital para gravar, editar e deixar o vídeo atrativo, falar em frente às câmeras, escrever, postar, avaliar, dar feedback toda hora, além do aumento da jornada de trabalho.

Com isso, é fundamental que os professores recebam uma formação na perspectiva do letramento digital, ainda na academia e, principalmente, ao longo de sua prática educativa, uma vez que a tecnologia está em mudanças constantes e os professores necessitam se reinventar para alcançar essas mudanças.

## REFERÊNCIAS

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LEITE, S. A. S. L.; COLELLO, S. M. G. **Alfabetização e letramento:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2010.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papyrus, 2000.

RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A.E.C. **Letramento Digital em 15 cliques.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. [Orgs.]. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. 2002. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> . Acesso em: 15/08/2020.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet**. 2006. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Reflex%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20g%20EAneros%20digitais.pdf> . Acesso em: 10/08/2020.